

HISTÓRIA DE EMPRESAS E HISTÓRIA DA CONTABILIDADE: SINERGIAS NO CONHECIMENTO?

HISTORY OF COMPANIES AND HISTORY OF ACCOUNTING: SYNERGIES IN KNOWLEDGE?

SAMIR SAYED

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP). Professor Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). E-mail: samir.sayed@unifesp.br

Endereço: R. Sena Madureira, 1500 - Vila Clementino, São Paulo - SP, 04021-001

Resumo: A contabilidade como técnica social é balizada pelo instante histórico atual, bem como dos desenvolvimentos dos períodos passados. Todavia, pouca atenção é dada ao estudo da história da contabilidade nos programas de graduação e sobretudo nos programas de pós-graduação no país. Diferentemente da prática nacional, a pesquisa estrangeira na área é incentivada, inclusive com periódicos específicos da área, como Accounting History e o Accounting History Review. O objetivo desse estudo é fornecer um panorama das pesquisas no Accounting History Review, como países analisados, períodos, setores e vertentes, além de verificar se os artigos de nossa área utilizam das teorias e abordagens da área de História de Empresas. Os resultados apontam produção voltada praticamente para século XIX e XX, em países da Europa (Inglaterra, em especial), bem como da Oceania (Austrália). Ademais, pouca sinergia teórica fora observada, já que embora mais da metade dos artigos em história da contabilidade explore a unidade empresarial, há pouco uso das correntes teóricas da Business History, sobretudo aquelas ligadas a teoria crítica.

Palavras-chave: história da contabilidade; história de empresas; periódicos; história.

Abstract: *Accounting as a social technique is seized by the current historical moment, as well as the developments of the past periods. However, little attention is given to the study of the history of accounting in undergraduate programs and especially in graduate programs in the country. Unlike national practice, foreign research in the area is encouraged, including journals specific area such as Accounting History and Accounting History Review. The aim of this study is to provide an overview of research in two international journals of accounting history, as countries, periods, sectors and aspects, and verify that items from our area use the theories and approaches History area Empresas. Os results point production aimed almost to the nineteenth and twentieth century in European countries (Britain in particular) and Oceania (Australia). Moreover, little theoretical synergy was observed, as though more than half of the articles in the history of accounting explore business unit, there is little use of the theoretical currents of Business History, especially those linked to critical theory.*

Keywords: *accounting history; business history; periodics; history.*

1 INTRODUÇÃO

A disciplina História de Empresas (*Business History* ou *BH*) toma corpo nos Estados Unidos na década de 1920, com a atuação da Harvard University, a criação da *Business Historical Society* e com o periódico, inicialmente um boletim, que mais tarde, em 1954, receberia sua alcunha atual, a *Business History Review* (BARBERO; 1993; p.7). A autora aponta que nesse país as relações entre universidades e empresas “são mais fluidas” do que em outras realidades. Nesses quase cem anos da BH apareceram uma série de formas de estudar a empresa, ou melhor, paradigmas que orientaram as pesquisas ao longo do tempo. O primeiro deles aparece com Joseph Schumpeter entre 1932 e 1962 e o “papel que atribui aos empresários como agentes de inovação e através deles, o desenvolvimento econômico”. (p.8). O segundo paradigma vem da obra de Alfred Chandler Jr. que se focou no estudo da função gerencial, do *management*. Com esses paradigmas sendo criticados mais notadamente após os anos 80, essencialmente pela necessidade de vários casos, ausência de outros fatores como importantes, tais como a cultura, a política e a sociedade e também a análise de pequenas e médias

empresas, o paradigma chandleriano perde força, dando lugar a estudos multidisciplinares que se utilizam de novas formas de se pesquisar a história (nova história) através de outros marcos conceituais oriundos da teoria crítica, como os estudos sobre gênero, teoria da agência e marxismo: isso ocorre de maneira mais intensa nos anos 90 (GALAMBOS; 2003; p. 19).

Já as pesquisas em contabilidade nos últimos 50 anos são em boa parte dominadas pela Teoria Positiva, que ganha impulso nos Estados Unidos no final da década de 1960 e início dos 70, com os trabalhos de Ball, Beaver, Watts e Zimmermann. Esse método de se fazer pesquisas tornou-se o paradigma em nossa área, inclusive no Brasil. Esse sucesso é parcialmente explicado pela própria essência do conhecimento científico que visa explicar e, sobretudo prever eventos sociais (no nosso caso). Mas nas duas últimas décadas essa linha vem recebendo uma série de críticas, já que os próprios pesquisadores perceberam a insuficiência dessa teoria para explicar a contabilidade, no momento em que compreendem esse campo, como ciência social aplicada, não se resume a estudar variações do preço das ações das empresas nos mercados financeiros em função de uma série de fatores, ou variáveis explicativas pré-selecionadas. Outros métodos, abordagens e teorias vêm sendo aplicados, porém em escala ainda muito reduzida, infelizmente. Martins (2012, p. 15) aponta que a pesquisa em contabilidade sofre um “hermafroditismo contábil”, na medida em que suas discussões são essencialmente introspectivas, sendo apenas verificações de relações sem implicações mais profundas na vida real: essa aceitação do positivismo não acompanhou o entendimento de seus pilares filosóficos, daí seu mau uso e as recentes críticas.

Mesmo vivendo sobre esse paradigma em que são privilegiados os estudos com amostras grandes, em muitos campos da pesquisa contábil são apresentados trabalhos focando a unidade empresarial, geralmente os estudos de caso em contabilidade gerencial e as pesquisas em história da contabilidade (*accounting history* ou *AH*), que se valem dos registros empresariais a fim de efetuar a narrativa histórica da empresa, investigar o desenvolvimento das normas e das práticas contábeis num determinado contexto social e temporal, bem como da importância da contabilidade para a existência e desenvolvimento do capitalismo em suas mais diversas facetas.

Não há como dissociar o nascimento e desenvolvimento do capitalismo do aparecimento e institucionalização das práticas contábeis. Gras (1942, p. 41) aponta que “qualquer que seja o sistema capitalista que uma empresa opera, seu sucesso depende de grande escala de como essa (empresa) é administrada.” E destaca que esse desenvolvimento do capitalismo tem “mais a ver com contabilidade do que com geografia econômica”. (p. 27). O próprio autor aponta que bons métodos de contabilidade eram essenciais a fim de manter alinhadas as contas de duas pessoas, residentes em cidades diferentes e que tenham inúmeros negócios e transações entre elas: sem contabilidade como manter o controle? Seria possível administrar empresas sem o controle proporcionado pela contabilidade? Em artigo publicado 5 anos após o estudo citado anteriormente, Gras (1947, p. 83) elucida que:

Capitalism is that economic system which, like fire and humor, has raised man above the level of his fellow animals. Instead of just appropriating nature's products (berries, nuts, timber, animals) and devouring or otherwise using them, progressive man has saved, planned, and cultivated for future use. Capitalism and civilization have ridden along the course of life together. Capitalism has been in the driver's seat, civilization inside the carriage (grifo nosso).

Dentro desse cenário, em que introduzimos algumas ideias sobre estudo de empresas, focando na *BH* e na *AH*, embora com campos e unidades de estudo similares, as duas áreas do conhecimento não se aproveitam das sinergias, modelos e teorias dos dois campos.

Assim sendo, o objetivo principal desse estudo é criar uma discussão sob o seguinte prisma: como o estudo da contabilidade, mais destacadamente o da *AH* vem desempenhando suas pesquisas quando adota a empresa como unidade de estudo? Há aproveitamento das sinergias teóricas entre a *BH* e a *AH*?

Para isso analisamos os artigos publicados na *Accounting History Review* (denominada *Accounting, Business and Financial History* até 2010) entre 2004 e 2013 verificando: (i) quantos dos artigos utilizam a empresa como foco do estudo; (ii) quais são os países que publicam mais ativamente pesquisas em *AH* através do estudo de empresas; (iii) quais são os setores empresariais mais tratados nesse último decênio; (iv) quais são as faixas temporais (séculos) com mais pesquisas e (v) quais desses estudos adotam as teorias e abordagens já difundidas no estudo da *BH*.

2 ACCOUNTING HISTORY E AS PESQUISAS EM EMPRESAS

Previts, Parker e Coffman (1990, p. 1-2) apontam que as pesquisas em *AH* iniciaram-se no final do século XIX, particularmente na Inglaterra e Estados Unidos e, se apoiando nos primeiros autores, como

Worthington em 1895 e Haskin em 1904, elucidam que os estudos nesse campo permitem os acadêmicos e profissionais a melhor entenderem o presente e principalmente preverem e controlarem o futuro.

Carnegie e Napier (2012, p. 329) reforçando o assunto, ensinam que:

History can inform our appreciation of contemporary accounting thought and practice through its power of unifying past, present and future. Our current activities, when viewed through the lens of history, appear neither eternal nor ephemeral, but are grounded in their past. At the same time, the historical perspective allows society to assess the future of accounting and its artefacts and manifestations. Accounting is both valued and criticized as a human activity, and history provides a framework for evaluating accounting's impacts on individuals, organizations and society not just in the past but also today.

Nesse sentido, Previts, Parker e Coffman (1990) identificaram uma série de eventos e situações em que tanto a “contabilidade per si como os contadores atuais e futuros” podem se beneficiar dos estudos em *AH*. São eles: (i) ensino e pedagogia: quase anedótico, em que os professores se valem de práticas e histórias “antigas” para criar importância ou justificar seu ponto ou assunto; (ii) informações biográficas: inclina-se para Schumpeter, quando analisa os grandes contadores e, principalmente, órgãos de classe, como fundamentais para o desenvolvimento das práticas contábeis e conseqüentemente das práticas empresariais num sentido mais amplo; (iii) dimensão política: acompanhando os estudos em história e história de empresas, os estudos em nossa área vem se valendo desde a década de 80, a explicar o desenvolvimento e o porquê da contabilidade como uma interação de poder político; (iv) normatização contábil: a abordagem histórica pode auxiliar os normatizadores contábeis a não incorrer nos erros do passado, quando da confecção das regras e normas contabilísticas.

A seguir iniciaremos a análise dos artigos publicados na *Accounting History Review* nos últimos dez anos. Cabe ressaltar que para fins de análise foram retiradas as edições especiais (*special issues*), que trazem apenas estudos sobre um ponto específico levantado pelos editores da referida revista.

2.1 EXTENSÃO DAS PESQUISAS COM FOCO EM EMPRESAS NO CAMPO DA HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

Para fins desse estudo, podemos dividir os textos de *AH* em duas grandes áreas principais: (i) história da contabilidade geral e (ii) história da contabilidade com foco na unidade empresarial. Os primeiros versam essencialmente sobre os grandes temas da contabilidade; sobre seu surgimento, mais notadamente as discussões acerca de Paccioli; sobre a importância desse campo e sobre a evolução contábil em períodos largos de tempo. Exemplos desses trabalhos podem ser consultados em: Littleton (1939), De Roover (1955) e Peragallo (1969). Já os segundos trabalham com um ou poucos casos (geralmente empresas) em uma dinâmica temporal limitada, muitas vezes reduzida. Esses últimos são o cerne desse trabalho.

O Quadro 1 abaixo elucidada a extensão dos artigos sobre os pontos (i) e (ii) supracitados no periódico *Accounting History Review* no período desse trabalho:

Quadro 1 – Relação dos artigos da *AHR* sobre *AH* geral e *AH* focado em empresas

	Quantidades (unidades)	Percentual
História da contabilidade geral	54	43,90%
História da contabilidade com foco em empresas	69	56,10%
Total	123	100,00%

Fonte: autor (2020)

Do total dos trabalhos publicados¹ na *Accounting History Review* nesse último decênio percebemos uma predominância nos estudos que se utilizam de empresas como unidades de estudo (56,10%). Os textos que focam aspectos gerais da história da contabilidade ainda tem participação importante (43,90%), porém como apontado pelo Quadro 2 vem decaindo nos últimos três anos, dando lugar para os artigos que estudam empresas.

¹ Excluindo-se as edições especiais (*special issues*), totalizando 123 artigos analisados.

Quadro 2 – Relação dos artigos da AHR sobre AH geral e AH focado em empresas por ano

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
História da contabilidade geral	4	6	6	8	7	3	4	7	5	4	54
História da contabilidade com foco em empresas	3	5	13	3	6	6	13	5	7	8	69
Total	7	11	19	11	13	9	17	12	12	12	123

Fonte: autor (2020)

Nesse sentido, verificamos que de 2004 a 2008, exceto no ano de 2006, as pesquisas cujas unidades de estudo são as empresas tem uma participação menor quando comparado ao estudo de história geral da contabilidade. Não obstante, a partir de 2009 as publicações sobre história de empresas ganham força, se sobressaindo em relação ao seu par, com exceção do ano de 2011.

2.2 PESQUISAS EM AH: QUAIS PAÍSES SÃO MAIS ESTUDADOS?

Os dois mais importantes periódicos internacionais em história da contabilidade, *Accounting History* e *Accounting History Review*, são editados na Austrália e Reino Unido, respectivamente, que também são as principais nações em que o estudo da AH está mais disseminada. Assim seria de se esperar que o foco dos estudos em empresas fosse também oriundo desses países.

Dos estudos que se utilizam da unidade empresarial como foco, apresentamos abaixo quais os países mais estudados entre 2004 e 2013 na *Accounting History Review*:

Quadro 3 – Relação da origem das empresas estudadas nos artigos da AHR

País	Quantidades (unidades)	Percentual (%)
Austrália	7	10,14%
Canada	1	1,45%
França	7	10,14%
Itália	3	4,35%
Japão	2	2,90%
Nova Zelândia	1	1,45%
Espanha	2	2,90%
Suécia	2	2,90%
Estados Unidos	5	7,25%
Reino Unido	39	56,52%
Total	69	100,00

Fonte: autor (2020)

Percebemos que mais da metade dos artigos (56,52%) nesses últimos dez anos estudam empresas situadas no Reino Unido. Esse fato tem no mínimo duas explicações plausíveis: primeiro, como já comentado acima, a edição da *Accounting History Review* é feita nesse país e segundo, são essas nações que estão à frente do estudo em história da contabilidade, com seus programas de pós-graduação incentivando o estudo e consequentemente a disseminação da AH.

Já a segunda colocação é dividida entre França e Austrália, fato esse curioso já que se esperava que essa fosse a dona dessa posição. Após uma verificação no corpo editorial do periódico, percebemos que dos 28 membros, 3 são oriundos de universidades francesas, o que indica, que mesmo sem uma revista especializada na área, existem pesquisas e pesquisadores ativos sobre AH na França.

Os Estados Unidos ocupam a terceira posição, com 7,25% dos artigos. Também verificamos que do total dos editores da revista, 3 são oriundos de universidades norte-americanas.

O primeiro destaque negativo é a baixa participação da Itália, já que esse país é considerado o berço da contabilidade e seus arquivos riquíssimos. O segundo é a não participação dos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento nessa lista, o que demonstra um grande vácuo no conhecimento das práticas contábeis e gerenciais nesses países, sobretudo da América Latina, África e Ásia Ocidental.

Quando incluímos os estudos sobre história da contabilidade geral, verificamos que a participação desses países continua baixa. Percebemos que os países mais pesquisados continuam sendo os mesmos: Reino

Unido, Estados Unidos, França e Austrália. O que chama a atenção é a presença de países como Iraque e Brasil com um artigo publicado cada. Porém, nesse último o estudo não foi feito por pesquisadores brasileiros, mas sim por um escocês e uma portuguesa. Isso realça o que ressaltamos anteriormente: a falta absoluta de pesquisas (de qualidade, em periódico respeitado) em *AH* no nosso país.

O quadro abaixo evidencia o fato discutido:

Quadro 4 – Relação das origens das empresas e países estudados nos artigos da *AHR*

País	Quantidades (unidades)	Percentual (%)
Austrália	10	8,13%
Brasil	1	0,81%
Canada	1	0,81%
China	2	1,63%
Finlândia	1	0,81%
França	11	8,94%
Iraque	1	0,81%
Israel	1	0,81%
Itália	5	4,07%
Japão	3	2,44%
Nova Zelândia	2	1,63%
Espanha	2	1,63%
Suécia	3	2,44%
Estados Unidos	11	8,94%
Reino Unido	54	43,90%
Não aplicável	15	12,20%
Total	123	100,00%

Fonte: autor (2020)

2.3 PESQUISAS EM *AH*: QUAIS OS SETORES MAIS PESQUISADOS?

Através do Quadro 5 elucidamos quais são os temas/setores empresariais mais estudados na *Accounting History Review* no período compreendido entre 2004 e 2013:

Quadro 5 – Relação dos setores das empresas estudados nos artigos da *AHR*

Agricultura	1	1,45%
Biografia	2	2,90%
Comércio	10	14,49%
Entidades filantrópicas	4	5,80%
Infraestrutura	5	7,25%
Instituições financeiras e de crédito	18	26,09%
Manufatura e indústria	5	7,25%
Profissão contábil	16	23,19%
Serviços médicos	2	2,90%
Setor público	6	8,70%
Total	69	100,00%

Fonte: autor (2020)

Quando analisamos os principais setores e temas estudados verificamos a importância dos artigos que tratam se instituições financeiras (26,09%) e similares no desenvolvimento da contabilidade ao longo dos séculos e consequentemente do capitalismo.

Logo em seguida os estudos sobre profissão contábil (23,19%) que tem como unidade setorial os órgãos de classe, como o ACCA e ICAEW no Reino Unido.

Interessante notar a relativa importância dos trabalhos que envolvem o setor público (8,70%, a frente inclusive dos setores industrial/manufatureiro e de infraestrutura): fato esse curioso, já que nas pesquisas efetuadas em nossa área geralmente deixam de lado este setor tão importante. Uma explicação plausível seria pela existência física dos arquivos, principalmente no Reino Unido, o que facilita em muito o trabalho dos pesquisadores.

2.4 PESQUISAS EM *AH*: QUAIS OS PERÍODOS MAIS ESTUDADOS?

Após as análises acima, o objetivo desse tópico é verificarmos quais são os períodos de tempo (séculos) mais estudados pelos pesquisadores que publicaram na *Accounting History Review* nos últimos dez anos. O Quadro 6 sintetiza os dados obtidos:

Quadro 6 – Relação do corte temporal dos artigos da *AHR*

	Quantidades (unidades)	Percentual (%)
Séc. XII	1	1,45%
Séc. XIII, XIV e XV	2	2,90%
Séc. XV	1	1,45%
Séc. XVI	1	1,45%
Séc. XVII	2	2,90%
Séc. XVIII	4	5,80%
Séc. XVIII e XIX	2	2,90%
Séc. XIX	21	30,43%
Séc. XIX e XX	5	7,25%
Séc. XIX, XX e XXI	1	1,45%
séc. XX	29	42,03%
Total	69	100,00%

Fonte: autor (2020)

Se tomarmos as pesquisas que se utilizam de empresas, verificamos que mais de 80% delas focam o período compreendido entre o século XIX e XXI.

No segundo posto encontram-se os artigos que estudaram a empresa no século XVIII, com apenas 5,80%.

As pesquisas dos séculos anteriores ao XVIII totalizam apenas 10,14% de total de artigos que focam a empresa publicados na *Accounting History Review* nos últimos dez anos.

A explicação mais plausível para essa situação está na existência dos arquivos em conservação para os períodos mais recentes.

Um ponto interessante proveniente desse Quadro está no fato de poucos pesquisadores terem o interesse (ou a audácia) em estudar uma unidade empresarial por um período longo de tempo (mais de um século). Infelizmente esse fato faz com que as conclusões obtidas nessas pesquisas careçam de um teste ao longo de um período maior de tempestividade.

2.5 PESQUISAS EM *AH*: SÃO UTILIZADOS OS CONHECIMENTOS ORIUNDOS DA *BH*?

Como verificamos nos tópicos 1, 2 e 3 podemos dividir as abordagens e teorias da *BH* em três grandes áreas: (i) Schumpeter; (ii) Chandler e (iii) Novas teorias (poder político, teoria crítica, feminismo, relações de agência, etc). Para fins desse estudo, usaremos essas três categorias, bem como adicionaremos mais uma, denominada “sem relação com a *BH*”: essas constam artigos que não se utiliza das teorias e abordagens da *BH*. O Quadro 7 evidencia essa situação:

Quadro 7 – Relação das abordagens utilizadas nos artigos da AHR

	Quantidades (unidades)	Percentual (%)
Schumpeter	5	7,25%
Chandler	9	13,04%
Novas teorias	18	26,09%
Sem relação	37	53,62%
Total	69	100,00%

Fonte: autor (2020)

Do total de artigos que têm a empresa como unidade de estudo, verificamos que mais da metade (53,62%) não utilizam as teorias e abordagens da BH. São estudos que geralmente elucidam as condições sociais e econômicas por trás de uma mudança contábil ou no órgão regulador propriamente. O Quadro 8 traz alguns exemplos extraídos desses artigos:

Quadro 8 – Trechos de artigos sem relação com a BH

Artigo	Volume	Trecho
<i>The development of the accounting profession in the Holy Land since 1920: cultural memory and accounting institutions</i>	Volume 23, Issue 3, 2013	<i>This study provides a history of the Israel accounting profession using a periodization strategy that identifies major shifts in the legal and economic environment of Israel and traces the effect of these changes on the institutional structure of accountancy.</i>
<i>Exploring the clientele of an accounting firm in early twentieth century America</i>	Volume 23, Issue 3, 2013	<i>An examination of Haskins and Sells' engagement letters for the period from 1901 to 1903 exposes the history of one of the oldest national accounting firms with American-born partners. The early twentieth century engagement letters of Haskins and Sells (now Deloitte) provide evidence of the demand for accounting services, the types of clients serviced, the types of services provided, and the need for audited (certified) work during this era.</i>
<i>Budgeting for famine in Tudor England, 1527–1528: social and policy perspectives</i>	Volume 22, Issue 2, 2012	<i>This paper considers a unique budget document of the sixteenth century prepared for the Crown to facilitate decision-making and resource (re)allocation via the market in a period of dearth – specifically, the Corn Commissions instituted to cope with the East Anglian Famine of 1527–1528.</i>
<i>'Presenting' the past: perspectives on time for accounting and management history</i>	Volume 14, Issue 1, 2004	<i>Concepts of time in accounting and management historiography have only previously been considered as partial subsets of other methodological issues. This paper investigates our concepts of historical time with a view to offering alternative foundations to the unidirectional linear concept of chronological time employed in historical research project design and execution.</i>

Fonte: autor (2020)

Em relação aos estudos que se utilizam de teorias e abordagens da BH, verificamos que aqueles que se utilizam das novas formas (poder político, gênero, teoria institucional e teoria da agência, sobretudo) são a maioria (26,09%), seguido pelas abordagens chandleriana (13,04%) e da schumpeteriana (7,25%). Os Quadros 9, 10 e 11 trazem, respectivamente, elucidações sobre a utilização desses nos artigos da Accounting History Review no último decênio:

Quadro 9 – Trechos de artigos que se utilizam das novas teorias e abordagens da BH

Artigo	Volume	Trecho
<i>Women in accounting occupations in the 1880 US Census</i>	<i>Volume 23, Issue 2, 2013</i>	<i>This article critically examines the characteristics of women who self report as accountants, auditors, or bookkeepers in the 1880 US Census. Census schedule images are used to explore their early lives and later occupations. The year 1880 predates the earliest US Certified Public Accountant (CPA) legislation, thus devices professions traditionally use to achieve closure were not yet in place. By 1900 both legal and credential barriers to the accounting profession were enacted. It is shown that young women were drawn to these accounting occupations for relatively short periods of time. Evidences of coding errors in the census database related to women in accounting occupations are discussed.</i>
<i>Social closure and the incorporation of the Society of Accountants in Edinburgh in 1854</i>	<i>Volume 21, Issue 1, 2010</i>	<i>Archival evidence of the foundational process and differences in characteristics is consistent with the possibility of social closure without precluding other explanations for the founder and non-founder groupings. The evidence also raises the question of whether the foundation of the Society is completely explained by the external pressures associated with a potential loss of court-related appointments. The findings in the paper are sufficient to encourage further research of social closure in other associational foundations in the early history of modern public accountancy.</i>
<i>The Financial Sector and Deregulation in Australia: Drivers of Reform or Reluctant Followers?</i>	<i>Volume 16, Issue 3, 2006</i>	<i>This paper argues that contrary to capture theory, a key feature of financial deregulation in Australia was the lack of support from financial sector interest groups.</i>

Fonte: autor (2020)

Quadro 10 – Trechos de artigos que se utilizam da abordagem de Schumpeter

Artigo	Volume	Trecho
<i>The auditors' reporting duty on internal control: the case of building societies, 1956–1960</i>	<i>Volume 21, Issue 1, 2010</i>	<i>In this article, informed by corporatist theory, we explore the transition from 'fraud detection' to 'statement verification' (Chandler, Edwards, and Anderson 1993, 452) in terms of the audit objectives of building societies in the late 1950s. The study proceeds by analysing negotiations between the Institute of Chartered Accountants in England and Wales and state authorities, such as the Treasury, the Chief Registrar of Friendly Societies and the Board of Trade. These discussions eventually resulted in a change in the audit procedure applied to building societies (as documented in the Building Societies Act 1960).</i>
<i>Building the Union Pacific Railroad: a study of mid-nineteenth-century railroad construction accounting and reporting practices</i>	<i>Volume 20, Issue 1, 2009</i>	<i>America's greatest technological achievement of the nineteenth century was the completion of the transcontinental railroad. The ensuing political scandal over the disposition of millions of dollars in government bonds led to congressional hearings that revealed accounting and reporting practices for construction contracts that obscured the relationship between the two companies involved – the Union Pacific Railroad Company and the Credit Mobilier of America. Some of the accounting practices, such as the reporting of assets, liabilities, and capital matched contemporary practices of the mid-nineteenth century.</i>
<i>'Elevating the profession': the Institute of Chartered Accountants in Ireland and the implementation of social closure strategies 1888–1909</i>	<i>Volume 19, Issue 1, 2008</i>	<i>The Institute of Chartered Accountants in Ireland was formed in 1888 on an all-island basis by a group of prominent public accountants who envisaged it as a means of appropriating the social and economic benefits that accompanied professional status. Employing Weber's notion of 'social closure' in the context of a professional project, this paper examines the manner in which the Institute sought to operationalise this strategy, focusing in particular on membership criteria, articles and examinations, as well as issues of trust and respectability.</i>

Fonte: autor (2020)

Quadro 11 – Trechos de artigos que se utilizam da abordagem de Chandler

Artigo	Volume	Trecho
<i>Fabio Besta: accounting thinker and accounting history pioneer</i>	<i>Volume 22, Issue 3, 2012</i>	<i>This paper seeks to reveal Fabio Besta (1845–1922) as an important accounting thinker. It attempts to underline his influence on accounting theory, and highlight his major impact on the development of accounting history knowledge</i>
<i>The collapse of the Railway Mania, the development of capital markets, and the forgotten role of Robert Lucas Nash</i>	<i>Volume 22, Issue 3, 2011</i>	<i>This paper contributes a description and analysis of the events that led to the two main upheavals in accounting that took place then, and of the key role played by Robert Lucas Nash in those events. He was a pioneer in accounting and financial analysis, providing studies on the financial performance of railways that were more penetrating and systematic than those available to the public from anyone else. His contemporaries credited him with precipitating a market crash that led to one of two dramatic changes in accounting practices that occurred in the late 1840s. Yet his contributions have been totally forgotten.</i>
<i>Spacek's Contributions to Accounting Thought Revisited</i>	<i>Volume 17, Issue 3, 2007</i>	<i>While he was managing partner and chair of Arthur Andersen in the 1950s and 1960s, Leonard Spacek was an outspoken critic of public accounting, complaining about its failure to establish a coherent set of objectives for financial statements, its illogical principles and methods, and its principle-setting process. He was the conscience of the public accounting community during this time period, a critic from within.</i>

Fonte: autor (2020)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problemática explorada em nosso estudo se focou em duas áreas cujos objetos de estudo são os mesmos, porém que não se aproveitam das sinergias criadas pelas teorias e abordagens das respectivas: a história da contabilidade (*AH*) e a história de empresas (*BH*).

Dentro desse cenário, o objetivo principal da nossa pesquisa foi estudar como o principal periódico da área de *AH*, denominado *Accounting History Review*, vem desempenhando seus artigos quando adota a empresa como unidade de estudo no período (2004–2013). Nesse contexto, verificamos os seguintes pontos: (i) qual a extensão da publicação em artigos de *AH* que se utilizam da empresa como foco do estudo; (ii) quais são a origem das empresas que tem mais bibliografia disponibilizada pelo *AHR*; (iii) quais os setores empresariais mais abordados; (iv) quais são as faixas temporais mais analisadas e (v) quais desses estudos adotam as teorias e abordagens já difundidas na *BH*, mais notadamente o schumpeteriano, o chandleriano e as novas abordagens, tais como a teoria crítica, feminismo, teoria institucional, influência do poder político (marxismo).

Os resultados nos mostram que há uma divisão quase homogênea entre os artigos que estudam as empresas e aqueles mais voltados para a história da contabilidade geral, com 56,10% e 43,90%, respectivamente. Não obstante, há uma preferência nos últimos anos pelo estudo das organizações em detrimento ao segundo foco de estudo da *AH*.

Em relação aos países mais estudados, verificamos que o Reino Unido domina as publicações, com 56,52%, acompanhado por Austrália, França e Estados Unidos. Isso é explicado pela prevalência dos periódicos e pesquisadores nessas nações.

Nesses estudos, observamos que os setores mais estudados são o financeiro e de crédito, acompanhado de perto pelos artigos que elucidam a evolução na profissão contábil.

No tocante a tempestividade adotada, os séculos mais recentes, XXI, XX e XIX tem a preferência dos pesquisadores, resultado esse muito influenciado pela disponibilidade e conservação de arquivos dessas épocas.

Finalizando, verificamos se e como os estudos da *AHR* utilizam as teorias e abordagens já disseminadas na *BH*, já que as duas áreas (*AH* e *BH*) tem na maioria das vezes a mesma unidade de estudo (empresa). Observamos que mais da metade dos artigos nesse último decênio não se utilizam dessas teorias e abordagens (53,62%), fato esse que demonstra pouco interesse pela maioria dos pesquisadores em explicar a história da contabilidade por estas. Quando utilizadas, percebemos que as “novas formas” de se pensar a *BH*, que se utilizam dos instrumentos da teoria crítica, como estudos sobre gênero, influência política, teoria

institucional e teoria da agência, são a maioria (26,09%). As teorias clássicas (Schumpeter e Chandler) são pouco utilizadas, com 7,25% e 13,04% respectivamente.

Como contribuição esse artigo tem como objetivo despertar os pesquisadores em *AH*, sobretudo os brasileiros, dada a completa falta de pesquisa sobre a história da contabilidade em nosso país nesse periódico (e em muitos outros), acerca dos benefícios e maneiras em se estudar nossa disciplina através dessas teorias e abordagens já amplamente utilizadas na *BH*.

REFERÊNCIAS

- BARBERO, Maria Inés. **Historia de empresas: aproximaciones historiograficas y problemas em debate**. Buenos Aires: CEAL, 1993.
- CARNEGIE, Gary D.; NAPIER, Christopher J.. Accounting's past, present and future: the unifying power of history. **Accounting, Auditing and Accountability Journal**, v.25, n.2, p.328-369, 2012.
- DE ROOVER, Raymond. New perspectives on the history of accounting. **The Accounting Review**, v.30, n.3, p.405-420, 1955.
- GALAMBOS, Louis. **Identity and boundaries of business history**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- GRAS, N.S.B. Capitalism: concepts and history. **Bulletin of the Business Historical Society**, v. 16, n. 2, p. 21-42, 1942.
- GRAS, N.S.B. What is capitalism in the light of the history? **Bulletin of the Business Historical Society**, v. 21, n. 4, p. 79-120, 1947.
- LITTLETON, A.C. The antecedents of double entry. **The Accounting Review**, v.2, n.2,p.140-149, 1927.
- MARTINS, Eric A. **Pesquisa contábil brasileira: uma análise filosófica**. São Paulo, 2012. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis). – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo.
- PERAGALLO, Edward. History of accounting and accountants. **The Accounting Review**, v.40, n.4,p.854-856, 1969
- PREVITS, Gary; PARKER, Lee; COFFMAN, Edward. Accounting history: definition and relevance. **ABACUS**, v.26, n.1,p.1-17, 1990.